



# Mostra debate arte como crime e vice-versa

'Suspicious Minds' relaciona criminologia a questões de estética a partir dos trabalhos de 25 artistas plásticos

Primeira exposição no país de curadora brasileira radicada em Paris reúne de Cildo Meireles a Zé do Caixão

FERNANDA MENA DE SÃO PAULO

A galeria de arte como ce-na do crime. Não uma, mas várias delas: criadas, inter-pretadas e encenadas por 25 artistas brasileiros, latinos e europeus reunidos na mostra 'Suspicious Minds" (mentes suspeitas, em tradução livre) que abre hoje na galeria Ver-melho, em São Paulo.

Foi o britânico Thomas De Quincey (1785-1859), no texto "Do Assassinato como Uma das Belas Artes" (1827) —que das Belas Artes: '(1827) — que ironicamente propõe uma leitura estética, e não ética, de homicídios—, quem teorizou sobre a ponte entre arte e crime tão replicada na literatura na fotografia e no cinema.

ra, na fotografia e no cinema Nesta relação, o que a ética

nessa relação, o que a etica e a moral condenam, a arte pode transformar em prazer. "Walter Benjamin [1892-1940] diz que a criminologia surgiu da fotografia e da pos-sibilidade de congelar cenas de crimes, o que contribuiu para popularizar histórias de detetives", diz a curadora brasileira Cristina Ricupero.

É sobre essas duas premises oure essas duas premis-sas que ela — que já traba-lhou no Centro Georges Pom-pidou, em Paris, e para o Nor-dic Institute for Contempora-ry Arts, na Finlândia— reuniu obras que debatem arte como crime e crime como arte em

triñs aspectos.
Primeiro, em uma dimen-são histórica e política, estão obras como a instalação "Strictu", de Cildo Meireles, que evoca uma sala de inter rogatório cercada por corren tes, bolas de aço e algemas.

### AUTORIA E FRAUDE

No mesmo espírito, Dora Longo Bahia coloca lado a lado reproduções de imagens de "A Morte de Marat" (de Jac-ques-Louis David), de Che Guevara morto e do cadáver do líder estudantil Edson Luís. assassinado em 1968, durante o regime militar. As três imagens são então vandalizadas com tinta vermelha -c que remete ao segundo aspec to discutido pela exposição os chamados crimes de arte.

Aí estão ainda obras como as do brasileiro Gustavo von Ha, que se apropria de traba-lhos da modernista Tarsila do Amaral (1886-1973) ao reproduzi-los espelhados, com a as sinatura de trás para a frente discutindo questões de auto-ria, autenticidade e fraude.

A terceira dimensão de "Suspicious Minds" é a dos crimes estetizados. Aí entram trabalhos com forte viés cinematográfico, como o da turca

matográfico, como o da turca Asli Cavusogiu, que três epi-sódios fictícios da série de TV "CSI", protagonizada por le-gistas e cientistas forenses. Os vídeos foram feitos a partir de performances, patro-cinadas pela Frieze, a feira de arte de Londres, em que gale-rías e quadros são investiga-dos por peritos criminais.

A mostra reúne ainda obras que apenas sugerem mistérios ou mesmo crimes.

### ZÉ DO CAIXÃO

José Mojica Marins, o Zé do Caixão, é também homena geado na mostra com a exibi-ção de objetos e imagens originais de clássicos do terror B como "À Meia-Noite Levarei Sua Alma" (1964), cujo roteiro original será exposto ao la

do das roupas do personagem. "Ele é o maior exemplo brasileiro de fetichismo do assas sileiro de fetichismodo assas-sinato na estética cinemato-gráfica. É o papa do terror no país", avalia a curadora. "É uma pena, no entanto, que ele seja tão pouco valoriza-do aqui no Brasil."

SUSPICIOUS MINDS QUANDO de 28/8 a 21/9, de ter. a sex., das 10h às 19h; sáb. das 11h às 17h; abertura hoje, às 20h onde galeria Vermelho (r. Minas Gerais, 350, tel. 0/xx/11/3138-1520) QUANTO grátis







## > FOCO



Drogas, celulares e dinheiro apreendidos dispostos graficamente em mesa de delegacia

# Site brinca com visão estética de apreensões feitas pela polícia

DE SÃO PAULO

A apreensão de drogas, ar-mas e outros objetos ilícitos também pode virar arte. Criado em maio, o tumblr (mistura de blog com rede so-

cial) "Apreensão e Arte" reú-ne imagens divulgadas pela polícia e brinca com a verve artística de quem posiciona os objetos para as fotos. Armas de fogo e drogas chegam a formar palavras

que fazem referência aos responsáveis pela apreensão.
"As cédulas são dispostas quase sempre divididas por cores, e balas de revôlver quase sempre em pé. Essa organização na disposição dos objetos acaba formando uma espécie de 'arte involuntária", afirma o jornalista criador do site, que pediu para não ser identificado. "Masé mais uma demonstração de humor", diz.





DE LIMA A MACHU PICCHU

Saida: 26/Dezembro

Entrada de R\$ 1.163 + 9x de R\$ 388

AREQUIPA, CANYON DEL COLCA, CUSCO & MACHU PICCHU 08 noites com café da manhã





